

Escala de Atitudes Face à Sexualidade. Amostra não probabilística de 281 estudantes, com uma idade média de 17.63 anos, em que 62.27% são rapazes.

**Resultados:** As atitudes dos estudantes são maioritariamente desfavoráveis (40.2%). A maioria (59.8%) já iniciou a vida sexual, desses 38.7% aos 16 anos. Os que mostram atitudes mais favoráveis são estudantes com 18 e mais anos, do género feminino, que têm preservativo quando precisam, que nunca tiveram relações sob efeito de substância e os que nunca tiveram necessidade de recorrer à pilula do dia seguinte.

**Conclusões:** As atitudes são uma importante dimensão da saúde sexual a trabalhar nas crianças e adolescentes. Os dados obtidos são um contributo no estabelecimento de estratégias de intervenção de acordo com a legislação em vigor. Estudantes com mais de 18 anos e do género feminino, poderão ser um forte aliado dos profissionais na formação de pares na promoção de saúde sexual.

**Palavras-Chave:** Adolescente, Atitude, Ensino profissional, Sexualidade.

## OBESIDADE NA GRAVIDEZ E EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE OBESITY IN PREGNANCY AND HEALTH EDUCATION

MARÍLIA RUA<sup>(1)</sup>, CARLOS MASCARENHAS<sup>(2)</sup>, SANDRA CAMPINOS<sup>(3)</sup>, RITA LEAL<sup>(4)</sup>, MARTA SILVA<sup>(5)</sup>, CÉLIA FREITAS<sup>(6)</sup>, INÊS RUA<sup>(7)</sup>

<sup>(1)</sup> Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, CIDTFF;

<sup>(2)</sup> Centro Hospitalar Tondela Viseu-EPE, Viseu, Escola Superior de Saúde, Universidade de Aveiro, Aveiro, Portugal;

<sup>(3)</sup> Centro Hospitalar Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro, UICISA -E, Viseu;

<sup>(4)</sup> Unidade de cuidados na Comunidade, ACES Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro;

<sup>(5)</sup> Centro Hospitalar Baixo Vouga, Escola Superior de Saúde Universidade de Aveiro;

<sup>(6)</sup> Escola Superior Saúde, Universidade de Aveiro, UICISA – E Viseu, Portugal;

<sup>(7)</sup> USF Santa Joana, ACeS Baixo Vouga, Portugal.

**Introdução:** A obesidade tem sido considerada pela OMS como a epidemia do século XXI com uma prevalência igual ou superior à da desnutrição e doenças infecciosas, prevendo-se que em 2025 atinja mais de 50% da população mundial. Este trabalho tem como objetivo refletir sobre a importância da Educação para a Saúde como promotora da prevenção da Obesidade na gravidez.

**Estado da Arte:** Nas últimas décadas, a incidência de excesso de peso e obesidade durante a gravidez tem vindo a constituir-se como um problema para a mulher o para o feto/RN. A evidência científica aponta para um aumento de riscos associados à obesidade, a nível mundial com resultados convergentes.

**Implicações Teóricas e Práticas:** Os estudos apontam o excesso de peso e a obesidade como fatores de risco importantes para o aumento da incidência de complicações na gravidez relacionadas com a mulher: diabetes gestacional, hipertensão arterial, pré-eclampsia, doença tromboembólica, aborto, parto pré-termo, infeções do trato urinário, parto distócicos, (cesariana, forceps), infeções pós parto e com o recém-nascido: macrossomia, malformações congénitas, traumatismos de parto. Estas complicações refletem-se no aumento da morbilidade materna e na mortalidade fetal e perinatal.

**Conclusões:** A Educação para a Saúde (EpS) pode ser um processo orientado para a utilização de estratégias que incentivem as Grávidas/famílias a adotar ou modificar comportamentos que permitam a prevenção da obesidade e por consequência a prevenção de complicações que lhe podem estar associadas, obtendo assim um melhor nível de saúde para mulher e RN.

**Palavras-Chave:** Obesidade, Educação para a Saúde, Obesidade, Complicações na Gravidez